

Escolha de escola: quando e por que as famílias decidem mudar seus filhos

Lúcia Costa

A educação vem passando por transformações significativas, e as famílias demonstram crescente atenção às propostas e valores oferecidos pelas instituições escolares. Diante desse cenário, torna-se pertinente questionar: quais aspectos são, de fato, priorizados pelas famílias na escolha de uma escola?

A instituição escolar constitui o principal espaço de socialização fora do ambiente familiar, onde crianças e adolescentes passam grande parte do tempo, constroem amizades, desenvolvem competências e acumulam memórias significativas.

A escolha da escola repercute diretamente na dinâmica familiar e vai além da análise do currículo formal, sendo permeada por crenças, valores e expectativas que envolvem múltiplos fatores interligados. Entre os aspectos mais valorizados pelas famílias estão os valores institucionais, a proposta pedagógica, a qualificação docente e a infraestrutura. Contudo, o papel da escola tem se ampliado: se antes era centrado na transmissão de conteúdos, hoje se espera que promova o desenvolvimento integral do estudante, contemplando seu bem-estar. Assim, as famílias buscam instituições que aliem excelência acadêmica à formação de valores, ao fortalecimento das competências socioemocionais e à construção de um ambiente saudável e acolhedor.

As famílias se questionam sobre o que esperar da escola de seus filhos e, sobretudo, se eles serão felizes nesse ambiente. Sentir segurança emocional na instituição tornou-se uma prioridade. O início da vida escolar é um período de descobertas, desafios e significados que moldam a forma como a criança percebe a si mesma e o aprendizado. A maneira como família e professores interpretam e respondem ao desenvolvimento cognitivo do estudante influencia diretamente o desempenho e o bem-estar.

Escola e família compartilham a responsabilidade de desenvolver competências e preparar crianças e adolescentes para sua inserção social futura. Para isso, a comunicação entre ambos deve ser clara e eficaz desde o início, evitando ruídos que comprometam a confiança mútua. A construção de uma parceria sólida depende de escuta ativa e de uma comunicação assertiva contínua entre família e equipe escolar.

Mas o que faz uma família decidir pela mudança de escola?

A decisão de transferir um filho de escola constitui um momento delicado e permeado por reflexões. Tal escolha pode decorrer de múltiplos fatores, variando conforme a trajetória escolar e as necessidades individuais de cada estudante. Algumas famílias optam pela mudança em

busca de novas oportunidades de aprendizagem desde os primeiros anos, enquanto outras consideram a transição em etapas mais avançadas da escolarização.

Além disso, aspectos como o respeito à diversidade, práticas inclusivas, o reconhecimento das singularidades e a valorização dos talentos e interesses individuais também influenciam esse processo decisório. Assim, a mudança de escola não se restringe apenas a critérios acadêmicos, mas envolve igualmente a qualidade das relações interpessoais, o bem-estar emocional do estudante e, em certos casos, o desalinhamento entre



Assim, as famílias buscam instituições que aliem excelência acadêmica à formação de valores, ao fortalecimento das competências socioemocionais e à construção de um ambiente saudável e acolhedor

os valores familiares e os princípios da instituição.

Embora múltiplos fatores possam motivar a transferência escolar, a **segurança emocional** destaca-se como o eixo integrador de todos eles, sustentada por dois componentes essenciais: o **pertencimento** e a **confiança**, que constituem a base do bem-estar e

das relações entre família, aluno e escola.

Pesquisas indicam que, além do desenvolvimento acadêmico, todo ser humano possui uma necessidade intrínseca de conexão e pertencimento. Nesse sentido, a escola constitui um espaço privilegiado para cultivar esse sentimento por meio de experiências, interações e

práticas pedagógicas intencionais que promovem o desenvolvimento socioemocional e sociomoral. Quando os alunos percebem um clima escolar positivo aliado a uma parceria sólida entre família e escola, sentem-se protegidos, valorizados e confiantes, condições que fortalecem a aprendizagem e favorecem relações interpessoais saudáveis.



Essa dimensão relacional e afetiva torna-se ainda mais evidente em momentos de transição, como a mudança de escola. A forma como os ciclos são encerrados impacta diretamente não apenas na escolha da nova instituição, mas, também, na "bagagem" emocional e cognitiva que o aluno leva consigo para o novo ambiente. Tanto a família quanto a criança ou o adolescente carregam expectativas e memórias positivas ou negativas associadas à instituição anterior, que podem influenciar o engajamento e a adaptação. Por isso, um acompanhamento cuidadoso desse processo é essencial para garantir a continuidade do desenvolvimento integral da criança.

A forma como a instituição escolar recebe e integra seus estudantes

As famílias se questionam sobre o que esperar da escola de seus filhos e, sobretudo, se eles serão felizes nesse ambiente

constitui um fator decisivo na formação da **segurança emocional: o pertencimento e a confiança**, fundamental para uma vida escolar saudável.

Construir conexões significativas com os alunos é um desafio constante. Embora a interação

individualizada possa ser limitada pelas demandas da rotina escolar, pequenos gestos de atenção, empatia, um estilo de atribuição mais otimista e reconhecimento já comunicam interesse genuíno e fortalecem o sentimento de pertencimento.

Nesse sentido, a criação de espaços e o desenvolvimento de propostas que promovam as habilidades socioemocionais e sociomoraes tornam-se fundamentais para fortalecer vínculos e consolidar um clima escolar positivo. Entre algumas práticas, destacam-se aulas estruturadas que promovam uma **alfabetização emocional e rodas de conversas** também conhecidas em muitas escolas como roda de diálogo ou roda de escolhas, que constitui uma estratégia pedagógica relevante para o

TRANSFORMANDO PENSAMENTOS PESSIMISTAS EM OTIMISTAS COM LELECO

É uma obra inédita que convida educadores e familiares a explorarem, junto das crianças, o poder transformador dos pensamentos. De forma leve e envolvente, o livro da especialista Lúcia Costa apresenta de maneira lúdica e acessível o que são pensamentos pessimistas e otimistas, e como eles influenciam diretamente nossas emoções, comportamentos e a forma como enxergamos o mundo.

Apoiada nos estudos de Martin Seligman, criador da teoria do otimismo aprendido, a obra revela como cultivar uma maneira mais otimista de pensar favorece o bem-estar emocional, a resiliência e a autoconfiança das crianças. Ao aprenderem a fazer atribuições mais otimistas, elas desenvolvem recursos internos valiosos e tornam-se mais preparadas para lidar com as frustrações e desafios da vida cotidiana.

Com base na abordagem cognitivo-comportamental e na Psicologia Positiva, a história oferece uma verdadeira psicoeducação sobre o estilo de atribuição otimista.

Através de Leleco, as crianças descobrem que o modo como interpretamos os acontecimentos faz toda a diferença em nossa forma de viver. Com estratégias práticas, linguagem acessível e propósito inspirador, o livro é indicado para uso clínico, familiar e escolar, sendo uma leitura enriquecedora para crianças a partir de cinco anos. Link adquirir o livro: <https://www.sinopsyseditora.com.br/livros/transformando-pensamentos-pessimistas-em-otimistas-com-leleco-4632>.



desenvolvimento das competências de resolução de conflitos.

Pesquisas indicam que essas práticas fortalecem a convivência saudável, estimulam a empatia e favorecem a construção de um clima escolar pautado no respeito mútuo, na cooperação, na corresponsabilidade e no bem-estar.

Atualmente, muitas escolas têm implementado programas voltados ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais e sociomoraes, reconhecendo sua relevância para a formação integral dos estudantes. Um exemplo emblemático é o do Colégio Bandeirantes, onde a **Convivência Positiva** é concebida como um valor central. A instituição conta com uma diretoria específica voltada à convivência e uma equipe dedicada ao programa, que dispõe de material próprio, aulas estruturadas e espaços acolhedores. Por meio dessas ações, o colégio promove práticas pedagógicas

intencionais que favorecem um clima escolar saudável, fortalecem os vínculos interpessoais e contribuem significativamente para o bem-estar dos alunos.

Nesse sentido, a escritora e poetisa Maya Angelou sintetiza com sensibilidade a importância da dimensão relacional na educação: "Aprendi que as pessoas esquecerão o que você disse, esquecerão o que você fez, mas nunca esquecerão como você as fez se sentirem." A escola que compreende e pratica esse princípio contribui para a formação de indivíduos emocionalmente seguros, autônomos e capazes de estabelecer relações significativas ao longo da vida.

Promover um ambiente e um clima escolar que favoreçam a **segurança emocional: pertencimento e confiança**, é trilhar um caminho que conduz ao **bem-estar, o caminho mais seguro para o sucesso e para a felicidade.** •



LÚCIA COSTA

Psicóloga e professora de pós-graduação e supervisora clínica.

Experiência de mais de 20 anos na área escolar e clínica. Especialista em Terapia Cognitivo-comportamental e Terapia Cognitivo-comportamental com crianças e adolescência (ITC-SP). Máster em Neuroeducação e Terapia Cognitivo-comportamental aplicada ao Autismo - nível VI (PROFI CONCEPT/ PT). Professora Honorária da Profinconcept/PT. Facilitadora licenciada no Programa Educação Emocional Positiva (Educação Emocional Positiva/ SP). Pós-graduação em Psicologia Positiva, Ciência do Bem-Estar e Autorrealização (PUCRS). Proficiente em Terapia Cognitivo-comportamental (CTC Veda/SP), com certificação europeia pelo DGERT. É orientadora educacional do Colégio Bandeirantes. Autora e coautora de diversos materiais de habilidades socioemocionais, desenvolvedora de jogos e recursos de psicologia positiva e terapia cognitivo-comportamental. Livro lançado recentemente: "Transformando pensamentos pessimistas em otimistas com Leleco" (Ed. Sinopsys).